

Fatores associados aos eventos adversos e incidentes no preparo e administração de medicamentos em unidade de terapia intensiva

Suellen Pugliesi da Silva (bolsista); Silvia Regina Secoli (orientadora);
Elaine Machado de Oliveira; Katia Grillo Padilha (colaboradores)
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, SP

Objetivos: Analisar os fatores associados aos Eventos Adversos (EA)/Incidentes (INC) no preparo e administração de medicamentos em pacientes adultos internados em UTI. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, analítico-transversal, com abordagem quantitativa. Utilizou-se um banco de dados secundário, cujas informações foram coletadas em cinco UTI Adulto, de cinco hospitais gerais, do município de São Paulo, que adotavam algum sistema de registro de EA/INC. A amostra foi constituída de pacientes adultos, com idade igual ou maior do que 18 anos, internados nas UTI campos de estudo para tratamento clínico ou cirúrgico e que tiveram notificado algum tipo de EA/INC relacionado aos cuidados com preparo e administração de medicamentos. Para a coleta de dados foi utilizada uma Ficha de EA/INC, contendo as características demográficas e clínicas dos pacientes (gravidade e disfunção orgânica, segundo, respectivamente, o Simplified Acute Physiologic Score II - SAPS II e o Logistic Organ Dysfunction System - LODS), bem como o *Therapeutic Intervention Scoring System* -28 (TISS-28) para a medida da carga de trabalho de enfermagem na UTI. A coleta de dados ocorreu após a aprovação dos Comitês de Ética das instituições envolvidas. Mediante as fichas de notificação de EA/INC, ocorridos entre 2003 e 2006, inclusive, e do registro hospitalar dos pacientes vítimas de EA/INC foram acessados os prontuários no Serviço de Arquivos Médicos e Estatística para a coleta de dados demográficos e clínicos. Os dados foram processados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 12.0 e foram descritas as variáveis: sexo, idade, procedência, tipo de internação, gravidade, disfunção orgânica, comorbidades, tempo de permanência, condição de saída e carga de trabalho de enfermagem.

Resultados: De um total de 377 pacientes do estudo, houve o predomínio do sexo masculino (51,99%), com idade média de 68,42

anos (dp=18,64 anos), submetidos a tratamento clínico (62,47%), procedentes do Pronto Socorro (52,84%) e que sobreviveram (74,58%). A média de permanência na UTI foi de 29,24 dias (dp=53,24 dias). Observou-se que os pacientes tinham uma média de 20,61 (dp=6,67) de itens da prescrição medicamentosa. No período, foram observados um total de 461 EA/INC. Destes, 196 (42,51%) ocorrências foram relacionadas ao preparo e administração de medicamentos. Quanto aos tipos de ocorrências, houve predomínio de dose errada, medicamento errado, omissão de dose, via errada, horário errado e velocidade errada, com porcentagens que variaram de cerca de 10,00% a 20,00%. Os pacientes vítimas desses eventos possuíam, em média, 4,29 (dp=1,73) artefatos terapêuticos, permaneceram 4,59 dias (dp=7,36) com tubo endotraqueal/traqueostomia (TE/Traq) e 8,52 (dp=8,73) dias com sondas, drenos e/ou cateteres. O risco de mortalidade (RM) segundo o SAPS II (gravidade), LODS (falência orgânica) e escala de Charlston (comorbidades) foi, em média, de 32,91 (dp=25,98), 29,61 (dp=24,43) e 2,41 (dp=2,28) respectivamente. Verificou-se que a carga de trabalho de enfermagem (TISS-28) exigida pelos pacientes era, em média, igual a 28,55 (dp=12,02) pontos. **Conclusões:** A identificação dos EA/INC no preparo e administração de medicamentos permite estabelecer intervenções para a prevenção dessas ocorrências, proporcionando assistência segura ao paciente grave.

Referências: 1- Padilha GP. Ocorrências iatrogênicas em Unidade de Terapia Intensiva(UTI): Análise dos fatores relacionados. Revista Paulista de enfermagem. 2006; 25(1): 18-23.
2- Beccaria LM, Pereira RAMP, Contrin LM, Lobo SMAL, Trajano DL. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. 2009; 21(3): 276-282.